



FOTO: IPA VIA REUTERS CONNECT | COPYRIGHT@ VATICAN MEDIA

## O SANTO PADRE E A ERI – UM ENCONTRO INESQUECÍVEL

### **Mariola e Elizeu Calsing** Casal Ligação Zona América (ERI)

Os casais e o conselheiro espiritual integrantes da ERI (Equipe Responsável Internacional) foram recebidos por Sua Santidade, o Papa Francisco, no último dia 4 de maio. Inicialmente marcada para as 10 h, a audiência privada foi antecipada para as 8:30 h, e teve lugar na biblioteca particular do Santo Padre.

Verificadas as credenciais, fomos recebidos as 8 h na Porta de Bronze, entrada pelas colunatas, por um filho de equipistas italianos que trabalha no Vaticano. E dali, para chegar ao local da audiência, atravessamos vários ambientes, enfrentamos longas escadarias, passamos por um pátio e por lindas salas e salões para, enfim, na antessala, deixarmos nossos casacos, etc., para sermos admitidos na biblioteca.

Ao entrarmos, fomos surpreendidos com o fato de que o Santo Padre já nos aguardava, sentado. E à medida que entrávamos, íamos, cada casal, cumprimentá-lo e, depois, ocupar as cadeiras que já estavam dispostas em duas filas, à sua frente, em forma de U.

Neste início, à parte nossa natural emoção, tudo decorreu protocolarmente. Todos sentados, o Santo Padre começou a ler sua mensagem ao nosso Movimento em italiano, mas logo percebeu que deveria haver uma tradução e pediu que fosse feita para o francês, por um padre de Camarões que ali estava justamente para isso. Assim, o Papa lia um trecho da mensagem e, em seguida, este texto era traduzido.

Ao ler a mensagem, o Santo Padre “saía” do texto escrito e fazia alguns comentários espontâneos, como é do seu feitio, transmitindo, dessa forma, a ideia de que estava próximo de todos nós e de todas os casais e famílias.

Terminada a leitura do texto papal, Clarita e Edgardo Bernal, casal responsável internacional, entregou à Sua Santidade um pergaminho com uma mensagem de agradecimento do Movimento e livros do Padre Caffarel.

Da bela mensagem do Papa, que certamente todos conhecerão na íntegra, dois pontos logo nos chamaram a atenção.

O primeiro, sem dúvida, foi a menção de que o

matrimônio é um caminho que se deve fazer a três: o casal e Jesus Cristo. Esta constatação nos remeteu, a nós, Mariola e Elizeu, diretamente não só ao sacramento do matrimônio, mas também ao nosso Dever de Sentar-se, vividos ambos sempre a três.

O outro ponto, importantíssimo e que o Santo Padre frisou com muita ênfase, reportando-se tanto à especificidade de nosso Movimento, quanto ao momento sinodal em que vive a Igreja, foi o da corresponsabilidade entre os casais, famílias e os sacerdotes, para a vivência do verdadeiro espírito paroquial. Alertou que é assim, com a corresponsabilidade, que o clericalismo deve ser enfrentado.

Após as palavras de Clarita e Efgardo e de recebermos a benção papal, algumas fotos foram tiradas, com todos em seus assentos e depois Sua Santidade disse que nos levaria à saída da sala, por dois motivos. E, pela expressão do seu rosto, percebemos que diria alguma coisa engraçada. O primeiro motivo, porque na biblioteca havia muitos objetos e não queria que levássemos nenhum. E, o segundo, porque, dessa maneira, se asseguraria de que todos teriam saído. Ao dizer isso, começou a rir e se levantou.

Cada um dos casais da ERI e nosso conselheiro espiritual despediram-se, um a um, de Sua Santidade, que deixou sua cadeira no centro da sala para postar-se em uma outra, perto da porta de entrada/saída.

E aqui, precisamos contar duas curiosidades que nos toca pessoalmente.

A primeira: um amigo do Instituto João Paulo II, ao saber que teríamos uma audiência privada na biblioteca particular do Papa, nos confidenciou que ali ele mantinha uma imagem de São José sob a qual ele punha, num pedaço de papel, os

problemas que precisava resolver. E que, segundo ele, eram resolvidos. Disse-nos, nosso amigo, que deveríamos levar nosso papelzinho para colocar sob a imagem. E assim o fizemos. À saída, um funcionário nos orientou que disséssemos ao próprio Papa que tínhamos esse papel. Assim, quando nos aproximamos para a despedida, depois de dizermos nossos nomes e que éramos brasileiros, mencionamos ao Santo Padre que tínhamos esse pedido em mãos e ele prontamente, com muito gosto, nos disse: “Entreguem-me que eu mesmo o porei aos pés de São José”. E pegou o papelzinho (um pequeno cartão) de nossas mãos e o guardou.

A segunda curiosidade: tão logo Sua Santidade guardou o papel que lhe entregamos, ele nos disse: “Tenho uma dúvida e gostaria de lhes fazer uma pergunta”. Sinceramente, pensamos que a pergunta teria relação com o Movimento das ENS no Brasil, mas qual não foi nossa surpresa quando depois que respondemos “Sim?”, ele disse, bem sério, olhando diretamente para nós: “Cachaça é água”? Nós dois começamos a rir, ele também e daí Mariola começou a cantar (sim, a cantar!), levantando os dedos indicadores de cada uma das mãos, num gesto de carnaval: ...”cachaça não é água não, cachaça vem do alambique e água vem do ribeirão”. O Santo Padre também levantou o dedo indicador de uma das mãos, no mesmo gesto e disse: “Ah! Você conhece a música!” Foi uma risada só de nós três e logo nos retiramos para dar lugar aos outros membros da ERI.

Mas, para além dessas curiosidades particulares, imperou nos corações de todos nós imensa gratidão e emoção, e muita humildade, por termos tido a honra de estarmos tão próximos e num ambiente tão simpático com Sua Santidade, que a todos encantou por sua simplicidade.

Aqui terminamos, como terminou o Santo Padre sua mensagem: rezemos todos por Francisco!